

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 808

Junho de 2022



XIX Capítulo Geral 1-30 Junho 2022

O XIX Capítulo Geral dos Combonianos, inspirado no ícone bíblico «Eu sou a videira, vós os ramos» (Jo 15, 5), realizar-se-á de 1 a 30 de Junho, na Casa Generalícia do Instituto em Roma. Os participantes capitulares são sessenta e nove, mais quatro observadores. Os primeiros quatro dias serão de preparação. Com a Eucaristia solene do Domingo de Pentecostes, dia 5 de Junho, dar-se-á oficialmente início ao Capítulo.

Além dos cinco membros do Conselho Geral – 7% dos participantes – os outros capitulares provêm da África anglófona mais Moçambique 21 (30% do total), da América-Ásia 18 (27%), da Europa 16 (23%), e da África francófona 9 (13%). Pelo que respeita a nacionalidades, os combonianos convocados para o Capítulo são de 24 nacionalidades diversas: 30 africanos, 28 europeus, 11 americanos. As nações de origem com mais capitulares são: Itália (13), Uganda (7), RD Congo (6), México, Espanha e Portugal, com 5 cada uma. Os quatro observadores são os secretários-gerais do Instituto, ou seja, da missão, da formação, da economia e o secretário-geral. Portanto, um bonito cenáculo de apóstolos, muito internacional, como queria São Daniel Comboni, uma obra verdadeiramente “católica”.

Na realidade, o Capítulo começou há muito tempo, isto é, desde que foi convocado com a Carta de Convocação de 19 de Junho de 2020, que previa a sua realização no mês de Setembro de 2021. Por causa da pandemia de Covid-19, foi adiado para este mês de Junho. Ao longo deste tempo, iniciou-se um processo sinodal de reflexão pessoal, comunitário, de circunscrição e de continente. A Comissão Pré-capitular recolheu todas estas reflexões e propostas de novos percursos num documento que será apresentado aos capitulares como «Instrumento para o discernimento».

O Capítulo terá três fases fundamentais. A primeira é a fase preparatória, que inclui o conhecimento recíproco, a eleição dos vários encarregados dos serviços que ajudarão no desenvolvimento dos trabalhos, o retiro na oração e uma breve formação sobre a Igreja missionária, sinodal e fraterna, na linha do magistério do Papa Francisco. Seguir-se-á uma fase de escuta das várias relações: da Direcção-Geral, dos continentes-circunscrições, da comissão pré-capitular sobre os quatro caminhos (Regra de Vida, ministerialidade, formação e sustentabilidade do Instituto), dos bispos combonianos, das Combonianas (SMC), das Seculares (MSC) e dos Leigos missionários combonianos (LMC). A última fase será a do

discernimento sobre os elementos fundamentais a trabalhar durante o Capítulo, com a escolha das prioridades e dos caminhos a percorrer nos próximos anos. Por fim, haverá a eleição do próximo Superior Geral e do seu Conselho.

A Declaração de encerramento do Capítulo está prevista para 29 de Junho e a Eucaristia de encerramento para o dia seguinte, 30 de Junho.

DIRECÇÃO-GERAL

NOTAS GERAIS DA CONSULTA Nº 68 – MAIO 2022

Nomeações

No decorrer da 68ª Consulta Geral, o Conselho Geral procedeu às seguintes nomeações:

Com efeito imediato a partir de 18.5.2022

- P. Benedict Kaliya (CN) é nomeado vice-provincial do CN.

Com efeito a partir de 1.7.2022

- P. Fermo Bernasconi (C) é nomeado Coordenador do Centro da Formação Permanente e Superior da Comunidade/equipa do CFP.
- P. Alberto de Oliveira Silva (C) é nomeado Encarregado da Formação Permanente a nível general no interior do SGF e Ecónomo do CFP/CCS.
- P. Sylvester Hategek'Imana (KE) é nomeado Superior e formador da comunidade do Escolasticado de Nairobi.
- P. Bernard Domara Alagbé (KE) é nomeado Formador do Escolasticado de Nairobi e ecónomo do mesmo.
- P. Tosi Corrado (CN) é nomeado Formador do Escolasticado de Kinshasa.
- P. Gaim Haileselassie (ER) é nomeado Formador do Escolasticado de Asmara.
- P. Mboka Ngere Faustin (EGSD) é nomeado Formador da Comunidade Formativa de Cairo-Beirute.
- P. Nzigiye Bruno (U) é nomeado Padre-Mestre do Noviciado de Namugongo.
- P. Fraile Gomez Juan Antonio (CN) é nomeado Padre-Mestre do Noviciado de Magambe.
- P. Farronato Lorenzo (CN) é nomeado Socius do Padre-Mestre do Noviciado de Magambe
- P. Davide De Guidi (MO) é nomeado Socius do Padre-Mestre do Noviciado de Nampula.

- P. Ezama Ruffino (NAP) é nomeado ad interim Contact person na NAP para VIVAT International – N.Y.
- O Conselho agradece aos confrades pela disponibilidade em prestar estes serviços de particular responsabilidade e confia o seu mandato ao nosso Fundador.

Renúncia de Capitulares e sua substituição

Renunciaram a participar no XIX Capítulo.

- Ir. Joel Cruz Reys, representante da circunscrição mista dos irmãos de A, PCA, M, NAP por razões de saúde; foi substituído pelo Ir. Fabio Patt.
- P. Alberto Pelucchi, Provincial da London Province, por razões de saúde; foi substituído pelo P. Alvarado Ayala Javier.

O Conselho Geral agradece aos dois confrades substituídos pela sua disponibilidade a desenvolver este importante serviço a todo o Instituto não obstante o breve período de notificação. Deseja aos dois confrades que tiveram de apresentar as suas demissões um rápido restabelecimento.

Comunicação sobre os observadores

O Conselho Geral, depois de ter avaliado a lotação da Sala Capitular da Casa EUR, e tendo em conta a necessidade de manter um certo distanciamento entre os participantes no Capítulo durante as sessões plenárias, decidiu limitar ao mínimo a presença permanente de observadores. Por esta razão, apenas os Secretários-Gerais, os minutores e o facilitador participarão nas sessões plenárias. Outros oradores e convidados só comparecerão nos dias em que estiverem agendados. A data inabitual do Capítulo tornou também impossível a participação dos escolásticos, a grande maioria dos quais empenhados nos seus estudos.

75º Aniversário da presença em Portugal

O CG une-se à província de Portugal na celebração do 75º aniversário da abertura da casa em Viseu, que marca o início da nossa presença neste País. Juntamente com todo o Instituto agradecemos ao Senhor pelo dom que os missionários portugueses representam para o Instituto e para missão comboniana no mundo. Recordamos também todos os parentes dos nossos confrades, os benfeitores e todos os membros da Família Comboniana. Pedimos que a intercessão de Nossa Senhora de Fátima continue a acompanhar a Província na sua obra de evangelização.

Decreto do Papa sobre elegibilidade dos irmãos

Com Rescrito de 18 de Maio de 2022, o Papa Francisco revogou o can. 588 §2 do CIC e a normativa própria dos Institutos sobre o acesso dos religiosos não clérigos, pertencentes a Institutos clericais de direito pontifício, como é o nosso, aos cargos de governo a todos os níveis. A partir desta data a nomeação de um irmão a superior local pode ocorrer com o simples assentimento do Superior Geral. Para a primeira, salvas as disposições próprias acerca da obtenção da maioria necessária e o consenso do Conselho Geral, é necessário justificar as razões da escolha à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Para a eleição a Superior Geral, o Capítulo geral deve pedir licença por escrito à mesma Congregação. A resposta da Congregação baseia-se na avaliação do caso particular e das motivações apresentadas pelos requerentes.

Esta decisão, desde há tempos solicitada pelos nossos Capítulos Gerais, é fruto do trabalho feito por um grupo de Institutos, entre os quais o nosso, sobre a égide da USG. Realiza um caminho de tantos anos para ver reconhecida a real igualdade de todos os confrades na mesma Fraternidade.

Primeiras profissões

Ir. Mantegazza Giuseppe Luca (I)	Lecce	06.1.2022
Esc. Ts'ooana April Karabo (RSA Lesotho)	Namugongo	30.4.2022
Ir. Assai James Franco Esiak (SS)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Woldemariam Atinafu Assefa (ET)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Atwijukye Osward (U)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Kasereka Mwami Charles (CN)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Constant Mukataba Simiyu (KE)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Obuola James Vitalis (KE)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Phinis Joseph (MZ M)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Kigongo Edward (U)	Namugongo	30.4.2022
Ir. Mihiretu Tundedo Lintamo (ET)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Mujurizi Acleo (U)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Musiime Joseph (U)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Kambale Musumba Oscar (CN)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Bimaywarugaba Otto (U)	Namugongo	30.4.2022
Ir. Pasiya Vincent (MZ M)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Oloya Peter (U)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Petros Demisu Tefera (ET)	Namugongo	30.4.2022
Ir. Simangi Dominic (SS)	Namugongo	30.4.2022

Esc. Duku Lumago Thomas Eugenio (SS)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Muhindo Kasitu Vedastus (CN)	Namugongo	30.4.2022
Esc. Dao Quang Vinh Francis Xavier (A VN)	Manila	07.5.2022
Esc. Bokilini Lifeta John (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Idiakan David (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Agbokabulo Bayaa Jacques (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Kamambu Lemba Aaron (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Kambale Masambo Grace (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Kibulandumu Kiramfu Jules-Glodly (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Mumbere Mapendo Kanyandale (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Mumbere Kavuthe Delphin (CN)	Magambe	08.5.2022
Ir. Mumbere Muhongya Alpha (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Ndemisa Giresse Otsha (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Paluku Mukiranya Adelard (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Senga Laurent Andalia (CN)	Magambe	08.5.2022
Esc. Allayambaye E. Toguinouba (TCH)	Sarh	08.5.2022
Esc. Ametepe Kokou Fabrice (T)	Sarh	08.5.2022
Esc. Kegue Azonke Elom-Kossi Michel (T)	Sarh	08.5.2022
Esc. Kpogo Komi Jules Amétéfé Aimé (T)	Sarh	08.5.2022
Esc. Latoundji Affolabi O. M. François (TB)	Sarh	08.5.2022
Esc. Moutougoto Jean-Hilaire Diony (RCA)	Sarh	08.5.2022
Esc. Saramale Saint Cyr S. Stanislas (RCA)	Sarh	08.5.2022
Esc. Sovimi Sêtondji Constantin (T B)	Sarh	08.5.2022
Esc. Tomety Yawo Emile (T)	Sarh	08.5.2022
Esc. Aguehunde Mindessé Marc-Aurel (T)	Nampula	21.5.2022
Esc. Apetokou Kossivi Paul (T)	Nampula	21.5.2022

Profissões perpétuas

Esc. Attigan Jean Koffi (T)	Djougou (BEN)	29.04.2022
Esc. Deivith Harly Zanioli Gonçalves (BR)	Boa Vista (BR)	14.05.2022

Ordenações

P. Felizardo João J. Ntsicuzacuenda (MO)	Tete (MO)	07.05.2022
P. Inácio Manuel (MO)	Nampula (MO)	15.05.2022

Obra do Redentor

Junho	01 – 07 ER	08 – 15 LP	16 – 30 P
Julho	01 – 15 KE	16 – 31 M	

Intenções de oração

Junho – Para que a celebração do XIX Capítulo Geral dos Missionários Combonianos traga consigo abundantes frutos de alegria e entusiasmo missionário na redescoberta da experiência carismática de São Daniel Comboni, para tornar presente hoje o mistério da graça a Ele concedida na missão às periferias da experiência humana. *Oremos.*

Julho – Pelos jovens voluntários que visitam as missões da Família Comboniana em diversas partes do mundo, para que o encontro com outros povos e culturas reforce a sua fé e o seu testemunho cristão. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

JUNHO

Sexta-feira depois do II domingo depois do Pentecostes
Sacratíssimo Coração de Jesus, *Titular do Instituto*

Solenidade

Aniversários significativos

JUNHO

1 Aniversário da fundação do Instituto

Sábado antes do Pentecostes

Virgem Maria Rainha dos Apóstolos

3 São Carlos Lwanga, e companheiros, mártires

Uganda

5 São Bonifácio, bispo e mártir

Memória DSP
(Sul Tirol, Áustria, Alemanha)

Sexta-feira depois do II domingo depois do Pentecostes

Sacratíssimo Coração de Jesus, *Titular do Instituto*

Solenidade
Togo-Gana-Benim

Sábado depois da solenidade do S. Coração de Jesus

Coração Imaculado da Bem-aventurada Virgem Maria

Especializações

Dia 28 de Outubro de 2021, o **P. Andrew Bwalya** defendeu a tese com o título «*Examining the use of social media for Evangelisation among catholic youth: a case of the catholic Church in Nairobi*» para a atribuição do Master of Arts in Communication na Daystar University de Nairobi (Quênia). Parabéns ao nosso confrade.

Os Conselhos Gerais dos Combonianos e das Combonianas rezam juntos no Vaticano

Dia 19 de Maio, os Conselhos Gerais das Irmãs Missionárias Combonianas e dos Missionários Combonianos deslocaram-se à Capela Polaca, na cripta da Basílica de São Pedro no Vaticano, para celebrarem juntos a Eucaristia, agradecendo pelo caminho feito como família comboniana durante este sexénio e confiando ao Senhor e a Nossa Senhora os seus Capítulos Gerais que se realizarão em Junho, o dos Combonianos, e em Outubro, o das Irmãs Combonianas. A missa foi presidida pelo P. Tesfaye Tadesse, Superior Geral, enquanto a Irmã Eulália Capdevila Enríquez, conselheira geral das Combonianas, fez uma bela reflexão. Partindo das palavras de Pedro, da primeira leitura, disse: «são palavras com sabor missionário, palavras de horizonte amplo, o do amor universal de Deus, palavras que não nos deixam indiferentes, visto que também nós fomos chamados para ir ao encontro de outros povos, de diferentes culturas, de mundos distantes, como aqueles que o próprio apóstolo encontrou... Pedro, homem que tocou o fundo, para ser depois transformado; pedra porosa, apta a ser trabalhada, soube abraçar a sua vulnerabilidade e confiou-se a Cristo. Estreitando-se a Cristo, pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus, também ele, Pedro, foi empregue como pedra viva para a construção de um edifício espiritual. Pedro não negou o olhar a Jesus, e naquele cruzamento de olhos com o seu Mestre, enquanto um galo cantava, recebeu a graça de poder ser amado até ao fim». E concluiu: «Comboni, como Pedro, deixou-se estreitar por Cristo para se tornar hoje uma pedra viva da Igreja. Pedimos também nós a graça de nos tornarmos pedras vivas da Igreja».

ÁFRICA DO SUL

As muitas razões de gratidão pelas bênçãos recebidas

Visita do Superior geral e do Vigário geral

Durante o mês de Abril, a nossa Província foi abençoada de muito modos. Em primeiro lugar com a tão esperada visita do Superior Geral, P. Tesfaye Tadesse G., e do Vigário-geral, P. Jeremias dos Santos Martins. Visita que, por causa da pandemia de Covid-19, tinha sido adiada para uma data posterior: somos a última circunscrição a recebê-los oficialmente antes do próximo Capítulo Geral.

O P. Tesfaye e o P. Jeremias chegaram a Joanesburgo, como programado, dia 3 de Abril e, embora tenha coincidido com os frenéticos horários quaresmais e pascais, todos os confrades da Província acolheram esta visita como um momento de graça e de comunhão com todo o Instituto.

Os dias 5 e 6 de Abril foram dedicados ao encontro com os confrades das três comunidades do Lowveld (Waterval, Acomhoek e Maria Trost) em Maria Trost. Foi depois a vez da comunidade do Escolasticado de Pietermaritzburg, onde o P. Tesfaye e o P. Jeremias, acompanhados pelo provincial, P. Jude Eugene Burgers, permaneceram de 7 a 10 de Abril para encontros pessoais e com toda a comunidade.

Seguiu-se depois a visita às comunidades da zona de Joanesburgo/Pretória, isto é, à casa provincial, Orange Farm, Silverton e Mahube Walley.

Nos últimos dias, o P. Tesfaye e o P. Jeremias também fizeram uma visita fraterna à comunidade das Irmãs Combonianas, em Mahube Valley, para se congratularem com elas pelo 150º aniversário da fundação do seu Instituto.

Finalmente, a 19 de Abril, realizou-se uma reunião do Conselho Provincial na qual os «visitantes de Roma» também participaram, partilhando uma visão geral da visita e fazendo algumas sugestões para um ulterior crescimento da Província.

Workshop

Uma outra bênção foi a participação da comunidade multicultural do Escolasticado de Pietermaritzburg, que se gaba de nove nacionalidades, no *workshop* organizado pelo Instituto Teológico São José, Cedara. Foi uma bela oportunidade porque o dever de construir uma comunidade verdadeiramente intercultural é um trabalho ainda em curso para todos nós.

Celebrações

Dia 25 de Abril, celebrámos o 40º aniversário de profissão religiosa do P. Francis Thuli Manana e do P. John Baptist Keraryo Opargiw.

Depois chegou o dia 30 de Abril, com uma dupla bênção. Em primeiro lugar, April Karabo Ts'ooana, um noviço finalista do Lesoto, fez a primeira profissão religiosa em Namugongo, no Uganda. Acolhemos calorosamente este dom de um novo confrade que se uniu ao Instituto através da nossa Província.

Em segundo lugar, no mesmo dia, onze escolásticos provenientes de três continentes diferentes, Ásia (1), América (2) e África (8), renovaram os

votos religiosos na igreja paroquial de Santa Joana d'Arc em Pietermaritzburg.

A Missa foi presidida pelo P. John Baptist Keraryo Opargiw, superior da comunidade, coadjuvado pelo diácono Peter Otieno, missionário de Marianhill, e pelos concelebrantes P. Aldo Sierra Moreno e P. Benno Singer. Na festa participaram fiéis da paróquia de Santo António, Missionários d'África e de Marianhill e as comunidades de formação do Sagrado Coração de Jesus. O celebrante principal sublinhou o valor espiritual e profético e a importância dos votos religiosos de castidade, pobreza e obediência no nosso mundo de hoje.

Os escolásticos renovaram a sua profissão religiosa, recordando, cada um, o seu caminho vocacional. Depois, cheios de confiança em Deus, declararam publicamente o seu «sim» ao Senhor que chama quem quer. O P. John Baptist recebeu os votos dos escolásticos em nome dos respectivos Superiores Maiores.

Ubi Missa ibi mensa! Assim, do altar-mesa da Missa, passamos à mesa da fraternidade, partilhando com os convidados uma ótima refeição. Depois, num momento de entretenimento, foram apresentadas uma poesia sobre Comboni, do escolástico Simon Y. Tap e uma canção dos escolásticos Romeo Boncales e Fernando Uribe Mendoza e foram lidas duas belas cartas do escolástico Adolf Kisibo. O escolástico Hermann Djimini e o P. John Baptist partilharam depois o significado dos votos religiosos. Este último também colheu a ocasião para partilhar as alegrias e os desafios que viveu durante os seus 40 anos de consagração religiosa. Músicas e danças acompanharam a nossa celebração. Foi uma jornada verdadeiramente memorável que concluímos renovando o nosso empenho na oração para continuar a caminhar na luz de Cristo ressuscitado, sempre apoiados pela sua inesgotável graça. (P. John Baptist Keraryo Opargiw, mccj)

BRASIL

Votos perpétuos e ordenação diaconal

Dia 14 de Maio, o Esc. Deivith Harly Zanioli Gonçalves emitiu os votos perpétuos e dia 15 de Maio foi ordenado diácono. Deivith, brasileiro, vem do estado da Rondônia, fez o postulante em Curitiba (Brasil), o noviciado em Sahuayo (México) e a Teologia em Nápoles (Itália).

A cerimónia dos votos perpétuos realizou-se na igreja católica de São Matues, em Boa Vista, diocese de Roraima, gerida pelos Combonianos. O P. Jovercino Sirqueira, representante do superior provincial P. Da-

rio Bossi, encontrava-se presente para receber os votos. Na sua homilia sublinhou os valores da vida religiosa no espírito de pobreza, castidade e obediência.

No dia seguinte, a ordenação diaconal de Deivith teve lugar na comunidade indígena de Vista Alegre, na maloca, uma grande cabana aberta em que a comunidade se reúne. Um gesto simbólico para nós combonianos no Brasil, para reafirmar a essência da missão: a opção preferencial pelos indígenas.

A celebração eucarística, iniciada com as danças tradicionais, foi presidida por D. Roque Paloschi, arcebispo de Porto Velho, Rondônia. D. Roque encorajou o diácono a servir o povo a ele confiado com humildade e amor.

Estas cerimónias fazem parte das celebrações do 70º aniversário da chegada dos Combonianos ao Brasil. Estavam presentes os familiares de Deivith, o administrador diocesano, o director vocacional diocesano, numerosos sacerdotes, religiosos e religiosas e leigos das várias paróquias. Agradecemos ao Senhor pelo dom da vocação missionária na Igreja. *(P. Teddy Keyali Njaya, mccj)*

CHADE

Formação para a solução dos conflitos sociais

De 20 a 24 de Abril, na paróquia de São Miguel Arcanjo em Bodo, diocese de Doba, realizou-se um encontro de formação sobre os temas de Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) dirigido aos animados de JPIC das nossas paróquias no Chade. Este é o encontro anual de formação que a Delegação oferece aos agentes pastorais com os quais partilhamos a missão evangelizadora nas diversas zonas do país em que estamos presentes.

O objectivo é favorecer uma tomada de consciência sobre a JPIC a partir de uma reflexão sobre o tema «As técnicas para resolver os conflitos sociais» e de uma partilha das experiências que nos permitam compreender e oferecer soluções aos conflitos sociais a partir da Doutrina Social da Igreja e da visão de JPIC.

O P. Kasereka Amini Wasingya preparou um *PowerPoint* sobre o tema da formação. Uma das causas mais comuns dos conflitos entre agricultores e pastores é o acesso às pastagens: durante este período, as manadas (vacas, cabras e também camelos) deixam as zonas do Norte e do Nordeste, habitualmente terreno de pastagem, para migrar para o Sul. Muitas vezes estas migrações causam graves prejuízos ambientais, sociais e

económicos, porque existe uma falta de respeito pelas leis que em teoria deveriam regulamentar tais migrações. No Chade, não existe um código fundiário, o que gera enormes problemas políticos e económicos. O pastor/guardador de gado e os seus animais pintam a manta, destruindo os campos e causando fortes tensões que resultam em actos de violência gratuitos e muitas vezes impunes.

A celebração da Eucaristia de domingo, juntamente com os fiéis da paróquia, marcou a conclusão deste momento de formação. A interacção durante o trabalho de grupo, as pausas do almoço, as conversas entre todos, tudo contribuiu para verdadeiro compromisso com a JPIC, a fim de ajudar a desanuviar os conflitos que causam tanta violência, ódio e mal-entendidos. (Ir. Enrico Gonzales, mccj)

CONGO

Profissão perpétua e primeiras profissões

No domingo 24 de Abril, na presença dos fiéis cristãos, dos membros da família comboniana, dos consagrados da cidade e dos sacerdotes vindos para a ocasião, a Província celebrou a profissão perpétua do Esc. Raoul Kasoso, na paróquia da Malia wa Mashaidi, da arquidiocese de Kisangani. A missa foi presidida pelo P. Léonard Njadi Njate, provincial, que exortou Raoul a acolher o dom da sua consagração como um bem ainda maior da parte do Senhor e a nutrir quotidianamente a sua consagração com a oração e a escuta da palavra de Deus, com a eucaristia, mas também com a fraternidade, a fim de se abrir cada vez mais e de se doar à missão *ad gentes e ad pauperes*.

Sábado, 30 de Abril, realizou-se a primeira profissão dos 20 noviços em Namugongo (diocese de Campala). A missa foi presidida pelo P. Achilles Kiwanuka, provincial do Uganda, contou com a participação dos membros da família comboniana, parentes, amigos e benfeitores. Encontravam-se presentes os provinciais (e representantes) vindos para receber os votos dos seus respectivos noviços: P. Radol Odhiambo Austine (Quénia), P. Burgers Jude Eugene (África do Sul), P. Mumba Michael Nyowani (Maláui-Zâmbia), P. Achilles Kiwanuka (Uganda), P. Weldeghiorghis Asfaha Yohannes (vice-provincial da Etiópia) e P. Léonard Ndjadi (Congo). Os três neo-professos congolezes, Kasereka Mwami Charles, Kambale Musumba Oscar e Muhindo Kasitu Vedastus, ficaram três anos no Uganda; antes de entrar no noviciado de Namugongo, tinham feito um ano do estudo da língua em Layibi. Agradecemos vivamente aos padres-mestres P. Alenyo John Peter e P. Manuel Fidelino Gomes Jardim por terem

acompanhado os nossos jovens na liberdade responsável, criando um clima de confiança e de aliança formativa muito positiva.

Depois da profissão e antes de regressar ao Congo, o provincial levou os três neo-professos ao santuário dos mártires do Uganda para pedir a graça da fidelidade a Cristo. Os neo-professos passarão um período de férias em família antes de irem para o escolasticado, Vedastus em Cape Coast (Gana) e Oscar e Charles para o Cairo.

Dia 8 de Maio, a província do Congo teve mais uma vez a graça de celebrar a primeira profissão religiosa de 12 noviços combonianos do Noviciado de Magambe, na paróquia de Sant'Ana em Isiro. Na missa houve grande participação de paroquianos, religiosos e religiosas dos vários Institutos, párcos, familiares, amigos e benfeitores. A celebração eucarística foi presidida pelo P. Léonard Njati Njate, provincial do Congo, acompanhado pelos concelebrantes e pelo diácono Crispin Mopembu.

Na sua homilia, o P. Léonard explicou o sentido dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência e recomendou aos neo-professos a importância de vigiarem os seus corações para que não se deixem conquistar pela mundanidade. Quase no fim da missa, os neo-professos receberam as destinações aos Escolasticados e ao CIF, depois a festa continuou no grande salão da paróquia.

Com estes 15 neo-professos, o número dos missionários combonianos congolezes sobe para 129. Mas estas vocações não são para o Congo, são para o Instituto e para a Igreja.

Agradecemos ao Senhor que continua a chamar os jovens e agradecemos a São Daniel Comboni cuja santidade fascina ainda hoje os jovens da África através da presença, o testemunho e a actividade missionária de tantos combonianos. Agradecemos de coração aos formadores, P. Enzo Bellucco e ao P. Alfredo Neres, que acompanharam estes jovens com grande paciência, amor e rigor, desejando aos novos missionários fidelidade aos seus empenhos religiosos e uma boa continuação da preparação para a missão para a qual cada um foi enviado. *(P. Léonard Njati Njate)*

CÚRIA

Uma vida ao serviço do Instituto e da Missão

De 25 a 29 de Abril, os auditores internos das contas do Instituto, P. Manuel Ferreira Horta e P. Philip Zema, reuniram-se em Roma, na Cúria Generalícia, para realizar o seu serviço anual de auditoria da contabilidade do Economato Geral e do Serviço Procuradoria. Também participou

nos trabalhos o Ir. Guillermo Casas, novo auditor nomeado, que inicia o seu serviço para os próximos três anos, em substituição do P. Manuel Horta, para o qual vai o reconhecimento de todo o Instituto pelo precioso serviço desenvolvido com competência e dedicação durante nada menos do que quatro turnos (12 anos).

De 2 a 5 de Maio, os trabalhos do Conselho de Economia (composto por oito membros além dos auditores já mencionados) continuaram em modo *online*. A actividade principal do encontro foi a revisão dos balanços económicos de 2021 de todas as circunscrições do Instituto.

Dia 28 de Abril, o P. Horta foi convidado a presidir à celebração da Eucaristia da comunidade da Cúria. Naquela ocasião, recordou alguns momentos significativos da sua vida missionária durante a qual desempenhou diversas responsabilidades e numerosos encargos em Moçambique, Portugal e Cúria. O P. Horta concluiu dizendo: «agora encontro-me em Famliação como ecónomo, encarregado da cozinha, manutenção da casa, ministério nas paróquias e ministério da Reconciliação em nossa casa, sempre muito procurada. No limiar dos oitenta anos, deixo o lugar aos mais novos, esperando deixar também o exemplo de uma vida simples, sempre e inteiramente dedicada ao Instituto e à Missão».

25 anos de votos religiosos

Os combonianos da Cúria Generalícia em Roma celebraram na tarde de 18 de Maio o 25º aniversário da primeira profissão religiosa dos seus dois confrades, o Ir. Alberto Lamana, espanhol de Saragoça, e o Ir. Alberto Parise, italiano de Pádua. Na mesma celebração eucarística, presidida pelo P. Tesfaye Tadesse, superior geral, agradecemos a Deus pelos 70 anos do Ir. Daniel Giusti, actual secretário-geral. «Três irmãos combonianos em festa – sublinhou o P. Tesfayse – precisamente no dia em que o Santo Padre concedeu à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica a faculdade de autorizar a concessão do ofício de Superior Maior aos membros não clérigos dos Institutos Religiosos Clericais de Direito Pontifício».

O Ir. Alberto Lamana, de 51 anos, depois dos estudos no CIF de Nairobi (1997-2001), foi destinado ao Sudão do Sul, onde permaneceu até 2011. Foi depois enviado para Espanha. No Capítulo Geral de 2015, foi eleito assistente geral. Durante a missa, partilhou os nomes dos confrades e os momentos mais significativos da sua vida de missionário: «a minha primeira experiência missionária, logo depois do CIF, foi em Mapuordit, no Sudão do Sul. Tive a graça de ter uma comunidade que me aceitou e me deu responsabilidade e confiança. Aqui dei os meus primeiros passos

numa missão plenamente inserida e próxima dos excluídos no coração do povo Dinka. Através das dificuldades da língua, a malária, o calor, as contradições da cultura e também da Igreja, compreendi que a missão deve ser radicada numa experiência de fé, alimentada dia-a-dia na oração. Aprendi ao longo destes anos que é mais importante dar prioridade às relações humanas do que à eficiência no trabalho».

O trabalho mais importante desenvolvido pelo Ir. Lamana no Sudão do Sul foi a instalação técnica da Rede de Rádios Católicas (CRN na signa inglesa). A CRN foi fundada pela Família Comboniana para assinalar a canonização de Daniel Comboni, a 5 de Outubro de 2003. A Radio Bakhita foi a primeira estação a transmitir a 8 de Fevereiro de 2007 em Juba. A CRN tem nove estações de rádio, oito no Sudão do Sul e uma nos Montes Nuba, em território sudanês. As estações pertencem às respectivas dioceses e a rede em si à conferência episcopal.

«A missão é sempre diferente daquela que idealizámos. O meu empenho na CRN – disse o Ir. Lamana – deu-me a oportunidade de conhecer as diversas dioceses do país e de trabalhar na formação de tantos jovens para torná-los capazes de continuar a levar por diante o projecto da Rede».

O Ir. Parise, nascido em Fevereiro de 1967, trabalhou cerca de 16 anos no Quénia e, desde 2019, é membro do Secretariado geral da missão e coordenador do sector de Justiça, Paz e Integridade da Criação, em Roma. Para ele, diz, é como estar no início do caminho: «Pensar que vivi 25 nos de vida missionária comboniana parece-me estranho, parece-me estar no início do caminho, sinto-me sempre um principiante. Mas quando olho para o que vivi nestes anos, não posso deixar de sentir um profundo maravilhamento por aquilo que o Ressuscitado operou na minha vida: os encontros com a humanidade, o acolhimento das gentes no Quénia, o apoio dos confrades e o sentir na pele aquela regeneração da África com a África que Comboni intuiu profeticamente».

O Ir. Daniele Giovanni Giusti, médico, nascido em Somma Lombardo, no Norte de Itália, trabalhou no Uganda de 1986 a 2009. No Capítulo Geral de 2009, foi eleito Assistente Geral por seis anos. De 2016 a 2020, foi responsável pelo CAA (Centro para confrades doentes/idosos) em Milão. A partir de 2021, foi nomeado secretário-geral e representante legal do Instituto Comboniano. O Ir. Daniele fez os primeiros votos em 1986 e a profissão perpétua em 1989.

Durante a missa, expressou a sua gratidão pelos anos que lhe foram dados e pela graça da fidelidade que, embora na sua fragilidade, o Senhor lhe permitiu viver: «nada pode ser dado por descontado e quando alguém

se torna consciente disso, como no dia do próprio aniversário, tudo aquilo que aconteceu e acontece pode ser acolhido como sinal da presença do Senhor na concretude da vida, que assim, a despeito de tudo, torna-se feliz».

EGSD

Votos perpétuos e ordens sacras

O «sonho» torna-se realidade: cada vez que pensamos ou falamos do nosso fundador São Daniel Comboni, somos levados à consciencialização daquilo que para ele era a grande missão de «Salvar a África com os africanos». Mais uma vez, no histórico santuário de Cordi Jesu no Cairo, no Egito, este sonho deu mais um passo em direcção à sua realização. Um santuário construído no lugar em que o nosso próprio fundador pôs o seu altar para celebrar a Ceia do Senhor. A 25 de Abril de 2022, foi testemunha da profissão perpétua de um dos nossos confrades egípcios, Mina Anwar. Uma ocasião honrada pela presença de cristãos de muitas nacionalidades, mas sobretudo de quantos acompanharam um filho desta terra em direcção ao seu compromisso de vida para servir o Senhor no Instituto. A ocasião foi também agraciada pela presença do nosso confrade comboniano, agora bispo do Vicariato Latino de Alexandria, D. Claudio Lurati, que foi o celebrante principal.

Um acontecimento como este, que concretiza o sonho dos Combonianos, torna-se para cada Comboniano um sinal da fidelidade de Deus ao desejo do nosso fundador. Muitos Institutos e ordens religiosas podem testemunhar a deslocação das vocações para os continentes africano e latino-americano.

«Todos os caminhos levam ao lugar chamado Imbaba», junto da Igreja da Virgem Maria, onde sábado, 29 de Abril de 2022, depois de quase 32 anos, a família comboniana no Egito assistiu à ordenação diaconal e sacerdotal de dois filhos desta terra. A invocação do Espírito Santo e a imposição das mãos do bispo Tomas Adly de Giza, Fayum e Beni Suef concederam-nos o dom de um sacerdote, P. Mina Albeer, e de um diácono, Mina Anwar.

Sem dúvida, isto é fruto dos confrades e das irmãs que testemunharam o Evangelho com o seu modo de viver, permitindo assim à eficácia da Palavra tornar-se carne na sua vida e de atrair outros para este caminho.

Agradecemos a Deus pelo dom da vocação e também pela sabedoria com que permitiu a criação deste Centro no Cordi Jesu, cujo objectivo é a animação dos jovens em particular. O santuário é também sede de uma

capelania universitária que está particularmente preocupada em nutrir a espiritualidade dos estudantes universitários estrangeiros do Cairo, que estiveram no centro da animação da celebração dos votos perpétuos, sobretudo com o canto. O Centro assiste também jovens sul-sudaneses e sudaneses que estudam nas universidades egípcias, com a perspectiva de, no futuro, envolver também os jovens egípcios. Estamos verdadeiramente a assistir à salvação da África pelos africanos!

O Governo espanhol reconhece

A obra educativa do P. Jorge Naranjo

O Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional de Espanha conferiu ao P. Jorge Naranjo a «Cruz da Ordem de Isabel, a Católica». O diploma que acompanha a Cruz é assinado pelo Grão-Mestre da Ordem, o Rei de Espanha, Sua Majestade Filipe VI, e pelo Grão Chanceler da Ordem, o Ministro dos Negócios Estrangeiros. A cerimónia de entrega realizou-se quarta-feira, 25 de Maio, na Embaixada de Espanha no Sudão.

O Embaixador, S. E. Isidro González Afonso, conferiu a Cruz ao P. Naranjo pelo seu papel em «favorecer as relações de amizade e de cooperação entre a Espanha e o Sudão através do seu serviço no campo da educação». O P. Jorge citou duas frases que inspiram o seu modo de entender estas relações de cooperação e amizade. Segundo Antoine de Saint Exupéry, «a amizade não consiste no olhar um para o outro, mas em olhar juntos na mesma direcção». E para São Daniel Comboni, «o católico olhou a África não através do miserável prisma dos interesses humanos, mas do raio puro da sua fé; e descobriu lá uma infinidade de irmãos pertencentes à mesma família, que têm nos céus um pai comum» (E. 2742).

Através das duas expressões Deus chama-nos a construir um mundo em que todos gozem de direitos, deveres e dignidade iguais e vivam juntos como irmãos e irmãs que procuram o bem comum.

O P. Jorge Naranjo explicou que esta é a visão que procura incutir nos estudantes e no pessoal do Comboni College of Science and Technology (CCST), onde trabalha desde Dezembro de 2012. Estudantes darfurianos, nubas, nórdicos, Beni Amar, etíopes, nueres, dincas, oromos, tigrinos, provenientes de regiões assediadas pelo conflito, deslocados e refugiados sudaneses, trabalham todos juntos no Colégio onde são convidados a sentir-se em casa e preparados para construir uma sociedade que integre todos.

O evento contou com a presença do vice-chefe da missão da Embaixada de Espanha, Alfonso Herrero Corral, o Secretário da Nunciatura, D. Domenico Vitolo, o Vigário-Geral da Arquidiocese de Cartum, P. Sami Bakhit, alguns confrades, as Irmãs Combonianas, o pessoal do CCST e alguns membros da comunidade espanhola em Cartum.

ITÁLIA

O «pequeno sínodo» dos Irmãos combonianos europeus em Verona

A tradição dita que nos dias à volta do primeiro de Maio, o «Convénio Irmãos» tem sempre lugar na província italiana, pelo que, após dois anos de pandemia e reuniões virtuais, este ano a tradição da reunião foi retomada.

Lugar de encontro: a Casa Mãe de Verona; participantes: os Irmãos da província italiana e também das províncias de Espanha e da Alemanha, no total, um grupo de 26 Irmãos.

Começámos sexta-feira 29 de Abril recordando que o convénio é parte de um caminho: o caminho mais amplo da realidade que nos circunda (uma realidade difícil e trágica, mas que nos deve levar mais uma vez a estar do lado das vítimas); o caminho da Igreja que se está a preparar para celebrar o Sínodo sobre a sinodalidade em 2023 e, por fim, o caminho do Instituto comboniano que dentro de menos de um mês nos levará à celebração do XIX Capítulo Geral. Sinodalidade é, portanto, a palavra-chave do convénio Irmãos 2022.

Procurámos pôr em prática a sinodalidade e no primeiro dia colocámo-nos à escuta das nossas histórias, das nossas experiências, e depois, juntos, procurámos os elementos característicos da figura do Irmão. Depois, ouvimos os progressos realizados a nível das províncias italianas e também europeias no que diz respeito à pastoral vocacional dos jovens, com a bela notícia dos três possíveis postulantes para o próximo mês de Outubro (dois candidatos Irmãos e um candidato sacerdote).

O Ir. Alberto Lamana, assistente geral, fez um pouco o ponto da situação sobre a realidade dos Irmãos no Instituto e o P. Luigi Codianni introduziu-nos no mundo digital da nova plataforma da *Nigrizia*.

Foi dedicado também um espaço à escuta das realidades em que trabalham os confrades na Alemanha e Espanha, a um aprofundamento sobre a obra comboniana de promoção humana (OCPU) de Camarate (Portugal) e, naturalmente, a uma apresentação das temáticas no horizonte do próximo Capítulo.

Sínodo significa caminhar com e então, no dia 1 de Maio, quisemos pôr-nos ao caminho para ir ao encontro dos nossos confrades em Castel d’Azzano. Estivemos com eles na celebração da missa e no almoço. Graças às comunidades de Verona Casa Mãe e Castel d’Azzano que nos acolheram, e graças a todos os confrades que participaram; voltamos a encontrar-nos... daqui a um ano (se Deus quiser). *(Ir. Antonio Soffientini, mccj)*

P. Sartori Venerável: a missão sob a insígnia da santidade

No domingo, 1 de Maio de 2022, realizou-se em Falzè de Trevignano, terra natal do P. Bernardo Sartori, uma bela e significativa cerimónia para celebrar a Venerabilidade que lhe foi reconhecida pela Igreja. A vasta e convicta participação de povo tornou-se ainda mais significativa pela presença do bispo local de Treviso, D. Michele Tommasi, de um significativo número de párocos da diocese e em particular do pároco de Falzè de Trevignano, padre Silvio Caterino, e dos dois párocos precedentes, padre Bruno Cavallin e padre Rolando Nigris. O Instituto e a Província italiana também estiveram presentes, especialmente a comunidade de Pádua, à qual se associou D. Guerrino Perin, e a de Verona, com a presença particularmente significativa do Ir. Giovanni Bonafini, o comboniano que encontrou o corpo do P. Sartori no dia de Páscoa.

Além da intervenção do bispo, houve a saudação do Superior Geral, P. Tesfaye Tadesse, lida pelo Provincial de Itália, P. Fabio Baldan, na qual a grandeza do Padre Sartori foi realçada com estas palavras: «O P. Bernardo Sartori foi um missionário de grande calibre espiritual que, no campo de missão, deixou uma marca indelével nos primórdios da evangelização daquela parte do Norte do Uganda denominada West Nile, nas missões por ele fundadas ou reconduzidas ao fervor primitivo. De facto, Lodonga, Koboko, Otumbari e Arivo são ainda paróquias todas conotadas pelo mistério mariano, mesmo nas suas próprias estruturas materiais. Graças à iluminada e incansável acção pastoral do novo Venerável, foi possível instaurar um diálogo e obter um número significativo de conversões num ambiente quase totalmente islamizado. À sombra de Maria, Mediadora de todas as graças e sultana da África, florescem actualmente fervorosas comunidades cristãs».

«Possa o novo Venerável, por esta sua Igreja trevigiana de origem – concluía o P. Tesfaye –, constituir um exemplo atraente de vida sacerdotal apostólica, de abertura missionária e de generosa disponibilidade para difundir o Evangelho e, para nós Combonianos, seja um estímulo e um

apelo a viver cada vez mais radicalmente o nosso carisma de missionários *ad gentes*».

Na ocasião, falou também o P. Arnaldo Barutussio, Postulador Geral do Instituto, que intitulou a sua intervenção «Um pedestal que não estorva. O P. Bernardo Sartori, um missionário comboniano venerável».

«Quando o santo é oportuno – disse o P. Arnaldo – todos ficam felizes e, sobretudo, compreende-se que o único caminho para reanimar os espíritos cansados e fechados em si mesmos e para tornar mais incisiva a pastoral, é necessário precisamente apontar ao alto, sem medo, isto é, expor a santidade como horizonte e a missionaridade como elemento revitalizante».

Campos de Verão 2022 da Família comboniana em Itália

Nem sequer o tempo forte da pandemia tinha conseguido parar os campos de Verão, para jovens dos 18 aos 35 anos, propostos pela Família Comboniana e assim eis-nos de novo, no início do Verão 2022, a repropor campos de formação e informação missionária. Propostas para todas e para todos, para quem quer viver também no Verão o serviço, a partilha e o encontro. Esperamos por ti.

Em Palermo (24-31 Julho) na fronteira da imigração à procura do Outro.

Em Ventimiglia (12-21 Agosto) para conhecer e confrontar-se com a experiência de quem é obrigado a migrar e vê cada dia os seus sonhos quebrarem-se contra o muro das rejeições.

Em Riace (1-9 Agosto) para viver juntos em Mimmo Lucano o sonho do acolhimento.

Em Granada/Espanha (12-21 Agosto) para experimentar concretamente o dia a dia da solidariedade.

De Verona a Limome (1-10 Agosto) caminhando dia a dia nas pegadas de São Daniel Comboni.

Em Nápoles (19-27 Agosto), no bairro Sanità, aprender a ler a Bíblia com os olhos dos pobres e da criação.

Podes encontrar mais informações sobre cada campo na página web www.giovaniemissione.it

MOÇAMBIQUE

Ano record de ordenações

São seis os combonianos moçambicanos ordenados sacerdotes neste 2022, provenientes das regiões centrais do país. Já foram ordenados Elias Samuel, Inácio Manuel e Felizardo João Ntsicuzacuenda. Nos próxi-

mos meses serão ordenados José Jeremias Salvador, em Agosto, e Moisés Zacarias Daniel e Manuel Novais Quembo, em Outubro. Actualmente, a província tem 20 pré-postulantes, 6 noviços e 20 escolásticos.

As ordenações sacerdotais mais recentes foram as de Felizardo João Ntsicuzacuenda, na diocese de Tete, no passado dia 7 de Maio, e a de Inácio Manuel, em Nampula, a 8 de Maio, domingo do Bom Pastor.

Felizardo João, 32 anos, foi ordenado por D. Diamantino Guapo Antunes, bispo de Tete, nas instalações desportivas de Nhamayabué, em Mutarara. Na homilia, o bispo agradeceu aos combonianos por todo o trabalho realizado na diocese de Tete.

O P. António Manuel Bogaio Constantino, provincial, agradeceu ao bispo por ter aceitado ordenar Felizardo na sua terra natal e a todos os confrades que trabalharam de 1982 a 1996 nesta região, sobretudo nos tempos difíceis da guerra civil; em particular, recordou o P. Leonel Bettini, o P. Giacomo Palagi, o P. Francisco de Assis Colombi, o P. Emilio Franzolin (falecido em 2011), e o P. Claudio Crimi (falecido em 2020). Por fim, informou Felizardo do seu destino como formador no pré-postulantado em Nampula.

Inácio Manuel, 36 anos, foi ordenado sacerdote por D. Inácio Saure, arcebispo de Nampula, na paróquia de Santa Cruz, em Nampula. O P. Inácio nasceu no distrito de Moma, a cerca de 200 Km a sul de Nampula. D. Saure sublinhou as responsabilidades do ministério sacerdotal realçando que o sacerdote não é um funcionário, mas um bom pastor capaz de dar a vida pelos outros, como fez Jesus.

O P. José Joaquim Luís Pedro, vice-provincial de Moçambique, agradeceu ao arcebispo, aos familiares e a todos os presentes pela preparação e realização da bela e animada cerimónia. Por fim, desejou ao neo-sacerdote abundantes bênçãos de Deus no seu novo trabalho apostólico e missionário no Uganda, aonde foi destinado pelos superiores.

PORTUGAL

Viseu: encontro da Associação Ex-Alunos

Depois de dois anos de «interregno» por causa da pandemia, retomámos com alegria a tradição do encontro anual dos ex-alunos dos seminários combonianos em Portugal. Alguns, sobretudo entre os mais velhos, não puderam participar por motivos de saúde, mas no final ainda éramos uma boa centena.

Retomando a tradição do primeiro sábado de Maio, um bom grupo de «jovens mais ou menos idosos», chegaram ao seminário de Viseu. Trata-

va-se também de celebrar os 75 anos da chegada a Viseu do P. Giovanni Cota – no longínquo 1947 – para estabelecer aí a primeira fundação comboniana em Portugal. Foi bom poder celebrar o aniversário exactamente no mesmo lugar – que, à época, se chamava herdade de Santa Eugénia – na qual começou a nossa presença missionária.

Os mais idosos não pouparam esforços para recordar e contar as peripécias dos nossos pioneiros, chegados aqui para formar missionários de língua portuguesa que fossem trabalhar para Moçambique.

A missa foi presidida pelo bispo de Viseu, D. António Luciano, que quando jovem enfermeiro participou nos nossos encontros para “vocacionados”. O prelado agradeceu aos Combonianos em primeiro lugar pelos tantos missionários que nesta casa iniciaram o seu percurso formativo e que depois foram enviados não só para Moçambique, mas para muitos outros territórios de missão. Sublinhou depois que a nossa presença de animação missionária em tantas paróquias da diocese, ao longo dos anos, renovou a vida de tantíssimas comunidades cristãs locais. A presença dos Combonianos nas paróquias, não só suscitou novas vocações missionárias, como também inspirou muitos outros jovens a consagrar a sua própria vida ao serviço de Deus noutras vocações da Igreja.

Antes do almoço – naturalmente também solene! – o bispo benzeu o memorial no jardim em frente à casa: uma lápide de metal onde encontramos «artisticamente» inscritos os nomes de todos os missionários passados por este “Seminário das Missões”.

Para os nossos missionários idosos aqui residentes foi também a ocasião muito agradável para encontrar de novo velhos companheiros de seminário, com tão boas memórias a partilhar. Toca a nós, agora, sonhar o futuro. (P. Fernando Domingues, mccj)

Encontro dos combonianos «under 50»

Oito combonianos com menos de 50 anos (cinco africanos, dois europeus e um americano) que trabalham nas províncias de Espanha e Portugal reuniram-se em Viseu de 9 a 13 de Maio de 2022.

O encontro foi organizado pelos coordenadores da formação permanente das duas províncias: P. Miguel Ángel Llamazares e P. Manuel Machado. O objectivo era reflectir e partilhar as experiências vividas a nível pessoal, comunitário e pastoral para um enriquecimento recíproco.

Três momentos importantes caracterizaram o encontro: a formação e a reflexão sobre a interculturalidade, a partilha por grupos e a visita a alguns lugares de interesse turístico e religioso de Portugal.

O momento formativo foi animado pelo P. Manuel Augusto Lopes Ferreira, que propôs uma reflexão sobre a interculturalidade e partilhou alguns pontos sobre a vida fraterna em comunidade, em relação ao nosso carisma e à nossa missão. Recordou também a experiência de colaboração entre Portugal e Espanha na década de 1960.

Na tarde do segundo dia visitámos o Museu Nacional do Pão e a Serra da Estrela, onde se encontra o ponto mais alto de Portugal: uma paisagem natural de grande beleza.

Ponto culminante do encontro foi a peregrinação ao Santuário de Fátima, 12 e 13 de Maio, para participar na vigília da festa de Nossa Senhora do Rosário. Um bellissimo encontro com Maria e Jesus numa bela celebração presidida por D. Peña Parra, membro da Secretaria de Estado do Vaticano, na qual participaram mais de 250 000 peregrinos. Foi uma experiência inesquecível.

Estes dias permitiram-nos fortalecer a esperança e a confiança entre nós e trabalhar com uma visão comum, cada um no seu cargo. (*P. Gbama Nsusu Boniface Junior, mccj*)

QUÉNIA

Prémio Mundo Negro à Fraternidade 2021

No dia 7 de Maio, a paróquia de Kariobangi, em Nairobi (Quénia), recebeu o «Prémio Mundo Negro à Fraternidade 2021». A entrega do prémio teve lugar durante a celebração do XXIV Encontro África, que se realizou no mesmo dia sobre o tema «Um continente urbano». O prémio reconhece o trabalho de promoção humana e de evangelização realizado sobretudo em Korogocho, um dos bairros de lata da capital queniana, à volta do qual se estende a lixeira de Dandora. A receber o prémio esteve o pároco de Kariobangi, o comboniano P. Andrew Wanjohi, que alguns dias antes tinha participado num encontro formativo – no salão de exposições do *Mundo Negro* – durante o qual foi apresentado também o Especial África 2022, que a revista publica de três em três anos, em Maio. Nesta edição são apresentados os dados de todos os países africanos e quadros estatísticos sobre sociedade, educação, saúde, mulher, economia e religião.

A paróquia de Kariobangi foi erigida em 1974, ano em qua as missionárias e os missionários combonianos chegaram à região. Juntamente com eles, trabalham actualmente outros três institutos religiosos: as Missionárias Servas da Caridade, as Irmãs Franciscanas para a África e as Irmãs Missionárias Servas da Palavra. Os 20 000 católicos da paróquia – 18%

da população – dividem-se entre as três igrejas paroquiais: a central, dedicada à Santíssima Trindade, a capela de São Daniel Comboni, em Huruma, e a de São João, em Korogocho.

Leigos Missionários Combonianos: uma nova abertura no Quénia

No domingo 15 de Maio, D. Maurice Anthony Crowley, bispo da diocese de Kitale, inaugurou e benzeu oficialmente a nova casa dos Leigos Missionários Combonianos (LMC) em Kitelakapel (paróquia de Kacheliba), entre o povo Pokot no Quénia. Acompanhemos esta nova comunidade de LMC com a nossa oração.

Os membros da comunidade dos LMC, Linda Micheletti, italiana, e Josephine Loree, queniana, participaram neste evento histórico. Também estiveram presentes na cerimónia diversos representantes da Família Comboniana, entre os quais Beatrice, Margaret e Alexina dos LMC do Quénia, o P. Mose Chrisantus Keengwe e o P. Ndagij'Imana Charles, alguns confrades de Nairobi, P. Korir John Kipkemoi – em representação do provincial do Quénia, P. Radol Austine Adhiambo – e muitos cristãos e estudantes das escolas circundantes.

RCA

P. Giorgetti em visita à delegação

O Ecónomo-Geral, P. Angelo Giorgetti, deslocou-se a Bangui, capital da República Centro-Africana, de 23 a 30 de Abril passado, para uma acção de formação sobre a economia a nível de Instituto. Todos os combonianos que trabalham no país participaram no evento.

Entre os temas apresentados estavam o Relatório sobre a Economia ao próximo XIX Capítulo Geral, alguns elementos de enquadramento jurídico, a economia comboniana e o Fundo Comum Total, princípios de contabilidade, utilização de folhas de cálculo Excel e orientações sobre a preparação de projectos. Os confrades mostraram grande interesse e contribuíram com empenho ao desenvolvimento dos trabalhos. Isto dá esperança de que os instrumentos oferecidos possam ajudar a delegação comboniana a empreender um caminho de auto-sustentação vivida numa comunhão fraterna aberta à solidariedade recíproca.

P. Giovanni Vicari (04.02.1952 – 25.04.2022)

O P. Giovanni nasceu a 4 de Fevereiro de 1952 em Monzambano, na província de Mântua, Itália. Depois do noviciado em Venegono de 1979 a 1981, emitiu os votos temporários a 6 de Junho de 1981 e os perpétuos a 5 de Maio de 1984. Depois dos estudos teológicos em Paris (1981-1984), foi ordenado sacerdote em Paré, dia 1 de Setembro de 1984, e destinado à missão na República Centro-Africana (1984-1989).

O primeiro lugar de missão foi Boda. Aí permaneceu três anos, no final dos quais pediu para ir para o Chade, mas foi imediatamente desencorajado pela inclemência do clima. A sua missão africana continuou durante dez anos no Gana e no Togo (1990-2002).

Em 2002, mudou de continente e foi o Brasil Nordeste a recebê-lo. Encontramos o seu nome em três paróquias: Timon, Pedro Canário, Ceilândia Norte entre 2003 e 2006. «Desde miúdo era impelido pela necessidade de trabalhar pelos outros» dizia falando de si. De facto, no Brasil, deu vida a uma obra assistencial para jovens mães, crianças de rua e idosos com várias criticidades chamada «Mater Amabilis», que descreveu numa carta recente como «o objectivo da minha vida em favor do povo sofredor do Brasil».

Provavelmente encontrou dificuldades – disse o P. Renzo Piazza na sua homilia – e teve de escolher viver fora da comunidade comboniana durante alguns anos para continuar o seu trabalho. Não existe uma igreja ou uma missão sem dificuldades ou sem conflitos, que muitas vezes são causados por visões diferentes sobre como fazer o bem. A vida em comum, que é dom e graça, por vezes é entendida como prisão que limita ou atrasa o bem.

O P. Egidio Tocalli, da comunidade de Rebbio, onde o P. Giovanni tinha sido destinado, escreveu no seu testemunho: «não te conhecia antes de a doença te ter trazido aqui para Rebbio em 2019. Foi imediatamente fácil para nós dois querer-nos bem e estabelecer uma profunda amizade».

Alguns meses depois, a doença agravou-se e na segunda-feira, 11 de Abril, já desprovido de forças, o P. Giovanni foi acolhido em Castel d’Azzano, onde faleceu dia 25 de Abril, apenas duas semanas depois da sua chegada.

No funeral, além da comunidade, estavam presentes alguns confrades das comunidades vizinhas, entre os quais o superior provincial. A representar a família encontrava-se o irmão do P. Giovanni, Domenico, missionário.

nário do PIME, chegado da missão para lhe dar assistência nos últimos dias. O P. Giorgio Aldegheri, superior da comunidade de Rebbio e vice-provincial, presidiu à celebração e o P. Renzo Piazza fez a homilia. O P. Giovanni foi transportado para a sua terra natal onde foi sepultado dia 29 de Abril.

P. Renato Rosanelli (25.04.1929 – 29.04.2022)

O P. Renato Rosanelli nasceu a 25 de Abril de 1929 em Tenna, na província de Trento (Itália), numa família profundamente religiosa. Fez o noviciado em Florença (1948-1950), emitiu a primeira profissão a 9 de Setembro de 1950 e a perpétua a 9 de Setembro de 1956. Foi ordenado sacerdote a 15 de Junho de 1957.

Faleceu dia 29 de Abril na comunidade de Castel d’Azzano; tinha 93 anos, acabados de fazer: 72 anos de vida religiosa, 66 de sacerdócio, 58 de missão, dos quais sete no Sudão do Sul, 31 em Moçambique, em duas etapas, 20 no Maláui-Zâmbia. Passou sete anos em Itália só para descansar das fadigas no final da sua vida. O seu funeral foi celebrado dia 2 de Maio, presidido pelo P. Renzo Piazza, superior da comunidade.

Se se pudesse definir uma pessoa em poucas palavras, diria que o P. Renato era «amigo dos pobres». Ainda que esta definição possa dar a ideia de um olhar paternalista da sua parte, de facto, muita gente, quer no Maláui quer em Moçambique, estás-lhe reconhecida pela sua ajuda e recorda-o com gratidão. Celebra-o como um amigo, um missionário bom, envolvido nas suas histórias e sofrimentos, uma pessoa atenta e pronta a ouvir as suas histórias e a curar as suas feridas que a guerra e o exílio forçado tinham infligido: estudantes que puderam continuar os seus estudos, famílias que puderam ser tratadas no hospital e curar-se, pessoas que viviam momentos de angústia e se sentiram reerguidas pela ajuda de um «bom samaritano», crianças que tiveram a alegria de poder jogar à bola, ainda que descalças, com uma bola verdadeira, de couro, e não com uma feita de trapos. Tudo isto, graças a um missionário que os «viu» e se tornou disponível para os ajudar. Tinha um olhar de tal modo compassivo que o levava a ver pobres por todo o lado! E ai se o criticavam sugerindo um objectivo diferente para aquele dinheiro chegado à missão para os pobres... muitas das suas «batalhas» tinham no centro os pobres e as suas condições de vida.

O P. Renato chegou pela primeira vez a Moçambique em 1964, depois da expulsão de todos os missionários combonianos do Sul do Sudão. Permaneceu treze anos em Moçambique, onde viveu os tempos da guerra colonial e, depois da independência, partiu para o Maláui. Em 1996, en-

quanto estava ainda no Maláui, pediu para regressar a Moçambique para acompanhar os refugiados moçambicanos, sobretudo os da província de Tete, que voltavam ao país, uma vez que a guerra tinha terminado em 1992. Foi encarregado da missão de Marara, a 40 km da cidade de Tete, uma missão «esquecida» durante os anos da guerra civil (1976-1992). E apesar de pertencer à comunidade de Tete, passava o seu tempo nesta missão onde tinha montado um aposento e onde iniciou os trabalhos de reconstrução para pôr em marcha as actividades paroquiais e acolher as pessoas de volta à sua pátria após os anos de exílio no. Ali, numa zona muitas vezes atingida pela seca, sentia-se à vontade no meio da gente e o seu rosto iluminava-se quando podia estar próximo, assistir alguém, ajudar a resolver um problema. Ao mesmo tempo, podia acompanhar de perto as comunidades cristãs e os catecúmenos para os quais preparava pequenos subsídios catequéticos. Assim, fazia da sua vida uma sementeira da Palavra e da Eucaristia, do pão espiritual e também do pão material. Grãos de vida, semeada em abundância, no meio de tantas dificuldades, que dão os seus frutos ainda hoje. Se é verdade que «os pobres são os porteiros do céu», o P. Renato terá encontrado as portas do Paraíso escancaradas e terá ouvido as palavras de Jesus. «vem, bendito do meu Pai, recebe em herança o reino preparado para ti desde o princípio do mundo. Porque tive fome e deste-me de comer» (*P. Jeremias dos Santos Martins, mccj*)

P. Angelo Di Prisco (09.05.1926 – 03.05.2022)

Faltavam-lhe apenas 6 dias para completar 96 anos de idade, mas o Deus da Vida quis celebrar no Paraíso, com todos os santos, o aniversário do P. Angelo Di Prisco, a 3 de Maio de 2022.

O P. Angelim tinha nascido a 9 de Maio de 1926 em Fontanarosa, província e diocese de Avellino na Campania (Itália). Chamado por Deus à missão em África, emitiu os primeiros votos em Florença a 7 de Outubro de 1946. Estudou Teologia em Venegono Superior (VA), emitiu os votos perpétuos dia 20 de Setembro de 1951 e foi ordenado sacerdote a 7 de Junho de 1952, ano em que os Combonianos iniciaram a sua primeira missão no Brasil.

Durante cerca de cinco anos foi animador vocacional nos seminários de Itália meridional, depois, em 1996, foi destinado à missão no Brasil.

Foi pároco em São Gabriel da Palha, onde quis a presença na paróquia das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial (IFAP), cuja sede geral é em Lages (SC).

Chegado à paróquia de Nova Venécia (ES), levou por diante a pastoral dos seus predecessores, formando animadores e grupos de reflexão e seguindo a liderança da coordenação diocesana. A convite dos seus superiores, passou quatro anos em Famalicão, Portugal (1994-1998), ocupando-se da animação missionária e da pastoral. No fim deste período, ficou em Itália para tratamentos ao coração.

Na Páscoa de 1998, escreveu ao P. Franco Vialetto, então provincial do Brasil Nordeste, comunicando-lhe que estava a recuperar depois da sua operação e que estava pronto para regressar ao seu amado Brasil.

À sua chegada, o P. Angelim foi enviado para São José do Rio Preto, para servir a paróquia de São Judas Tadeu, com a anexa «Obra Social de São Judas Tadeu». Fundada pelo comboniano P. Alberto Dell'Oro, esta Obra acolhe adolescentes abandonados e jovens com problemas familiares, que não puderam frequentar a escola e sem trabalho. No tempo do P. Angelim, a Obra de São Judas tinha uma escola básica e uma profissional com diversas oficinas, para cuidar de cerca de 500 estudantes da periferia, com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos. Mas as preocupações pela paróquia, o trabalho de pároco e a gestão da Obra de São Judas enfraqueceram gradualmente as forças físicas do P. Angelim até que pediu insistentemente ao seu provincial para ser aliviado deste fardo.

Seguidamente, a pedido do bispo diocesano, D. Aldo Gerna, o P. Angelim foi enviado para a diocese de São Mateus (ES) para viver no episcopado e oferecer a sua colaboração ajudando no mosteiro das religiosas beneditinas e noutros trabalhos pastorais, segundo as suas possibilidades e a sua saúde. Aí permaneceu até 2016, quando voltou definitivamente para Itália.

O P. Angelim amou o Brasil e o povo brasileiro: «Leio com avidez as notícias – escrevia de Portugal ao P. Franco Vialetto – e acompanho em pensamento (e isto vale pouco) mas, sobretudo, com a oração... Tenho confiança que não fui apagado da lista daqueles que amam o Brasil e a nossa Província. Sei que não tenho nenhum direito legal, mas os direitos do coração não podem ser cancelados ou esquecidos» (*P. Enzo Santangelo, mccj*)

P. Eugenio Palla (14.12.1937 – 15.05.2022)

O P. Eugenio tinha nasceu a 14 de Dezembro de 1937 em Pieve de Livinallongo, na província de Belluno (Itália). Fez o noviciado em Gozzano (1959-1961) e emitiu os primeiros votos a 9 de Setembro de 1961; para o

estudantado foi para Verona (1961-1965); emitiu os votos perpétuos a 9 de Setembro de 1964 e foi ordenado sacerdote a 27 de Junho de 1965.

O P. Eugenio faleceu repentinamente no domingo 15 de Maio. Tinha 84 anos; estava em Castel d’Azzano desde 2016. Uma pessoa alegre, comunicativa, entusiasta, generosa e tenaz, apesar de a doença o ter tornado um pouco taciturno nos últimos tempos. Dia 17 de Maio foi celebrado o funeral, presidido pelo P. Renzo Piazza, superior da comunidade. O P. Eugenio foi sepultado no cemitério de Verona.

Na minha memória, diz o P. Renzo, vejo-o há 60 anos, em 1962, em Asiago, como prefeito dos rapazes do mês de provação. Penso que seja o único daquele grupinho de «prefeitos» que se tornou sacerdote e perseverou até hoje.

Durante o ensino secundário, no nosso seminário de Muralta, havia o hábito de destinar a cada seminarista um diácono comboniano para que rezasse por ele na iminência do sacerdócio. A mim, em 64-65, foi-me confiado o diácono Eugenio Palla.

Tornado sacerdote em 1965, o P. Eugenio foi promotor vocacional em Pordenone. Recordo que durante as suas visitas sabia transmitir alegria e entusiasmo missionários aos rapazes.

Em 1969 partiu para o Burundi e aí permaneceu oito anos, até à dolorosa expulsão de 1977. Durante três anos foi formador no escolasticado de Roma. Foi depois para a República Centro-Africana durante 7 anos, de 1980 a 1987. Em Bangui teve alguns problemas em lidar com o barulho ensurdecedor da música nocturna nos bares perto da paróquia... e assim passou para o Chade, para a missão de Moissala. Permanecerá no Chade durante 16 anos, trabalhando nas dioceses de Sarh, Doba e Lai. Depois de uma pausa de alguns anos em Itália, em Thiene e em Messina, partiu de novo para o Chade em 2005.

A sua experiência missionária terminou em Setembro de 2009, enquanto doente, com uma viagem aventureira e dramática de Moissala para Sarh e de Sarh para N’djamena, 800 km.

Viveu os últimos anos em Itália, em Trento, na Casa Mãe e em Castel d’Azzano. O P. Eugenio foi marcado pela missão, que foi a razão da sua vida, pela qual teve de sofrer e sofrer muito. A expulsão do Burundi em primeiro lugar; as mudanças de país, as línguas novas, a cultura diferente; o clima e o desconforto da insegurança.

Embora tendo tido cargos de responsabilidade (foi vice-provincial da República Centro-Africana), não foi um teórico da missão, mas um autêntico operário do Evangelho. O relacionamento pessoal e o estar com o povo foram centrais para as suas preocupações.

O P. Eugenio sabia compadecer-se, permitia enternecer-se, e agia em conformidade. Como Jesus, dedicou muito tempo ao anúncio da Palavra, à formação dos colaboradores, a estar com a comunidade. «O que fazemos bem, torna-se uma escola de vida para o povo», costumava repetir. E dava muito tempo à escuta... (P. Renzo Piazza, mccj)

P. Pietro Gianmaria Piu (03.04.1927 – 22.05.2022)

O P. Piu tinha nascido a 3 de Abril de 1927 em Mara, diocese de Alghero, Sardenha (Itália), numa família de camponeses. Tendo ficado órfão muito cedo, frequentava de boa vontade a igreja paroquial a ponto de o pároco lhe propor entrar no seminário. Começou os estudos em 1939 no deflagrar da Segunda Guerra Mundial. No seminário, através da leitura da revista *Nigrizia*, sentiu desejo de ser missionário e, atraído pelos Combonianos, aos 18 anos, entrou no noviciado de Florença. Fez os primeiros votos a 9 de Setembro de 1947 e os votos perpétuos a 20 de Setembro de 1951. Terminados os estudos teológicos em Pádua e em Milão, foi ordenado sacerdote em Milão pelo cardeal Ildefonso Schuster, a 7 de Junho de 1952: «éramos tantos que não cabíamos no amplo presbitério» (mais de 100, dos quais mais de 40 combonianos, n.d.r.), escreve na sua autobiografia.

Trabalhou durante alguns anos nos seminários em Itália, depois partiu a 27 de Dezembro de 1957, destinado ao México. A sua primeira destinação foi o seminário comboniano de Sahuayo, com o cargo de assistente e professor, sem sequer ter tido tempo de aprender o espanhol. No final de 1962, foi enviado para a Cidade do México para colaborar com o P. Giampiero Pini na redacção e difusão da nova revista missionária *Esquila Misional*. «Foram cinco anos de trabalho duro – escreve o P. Piu – como jornalista e animador missionário. Acabei exausto e mandaram-me para a Baixa Califórnia. Depois do Capítulo especial, em 1970, os confrades pediram-me para assumir o cargo de provincial... foram anos de intensa actividade e tive a grande satisfação de presidir a cerimónias de envio de missionários para a África». Em 1979, foi enviado para Cuernavaca, encarregado da formação dos noviços. Ali encontrou um grupo carismático e durante cinco anos ajudou-os na liturgia e como mestre de Bíblia para os grupos que se iam formando: «experiência maravilhosa e entusiasmante», definiu-a o P. Piu. Em 1984 foi destinado ao Equador durante oito anos, onde continuou a apoiar o renascimento carismático e a formar comunidades. No final de 1992 foi chamado para a América Central como superior da recém-criada Delegação Comboniana e para formar os leigos guatemaltecos. Chegou à Guatemala dia 21 de Dezembro de

1992: o P. Pini pô-lo logo em contacto com o movimento carismático para iniciar o projecto da Casa Comboni, em vista da animação missionária, e, como teve ocasião de dizer no seu sexagésimo aniversário de sacerdócio, Deus deu-lhe o cêntuplo: «Aqui encontrei mãe, pai, irmãos e irmãs e uma infinidade de colaboradores para trabalhar na vinha do Senhor, graças a eles pude realizar o meu sonho: formar evangelizadores com a Escola São Daniel Comboni», por ele fundada em 1995. O P. Piu prosseguiu com este compromisso até há poucos anos, quando as suas condições de saúde não lhe permitiram mais continuar.

Deixa-nos um testemunho de serviço alegre e empenhado, também através das suas numerosas publicações sobre as Sagradas Escrituras e sobre a Animação Missionária.

Faleceu dia 22 de Maio de 2022 em Mixco (Guatemala) algumas semanas após o seu 95º aniversário e alguns dias antes de festejar o 70º aniversário de vida sacerdotal.

P. Ezio Bettini (01.04.1951 – 23.05.2022)

Estamos todos entristecidos e ainda incrédulos com a morte repentina de um missionário pleno de alegria e entusiasmo. Hoje, juntos, queremos rezar não pelo P. Ezio, mas com o P. Ezio. Rezamos para poder receber a graça de imitar as suas virtudes humanas, cristãs e missionárias.

Ao P. Ezio não agradavam os louvores ou os «incensamentos», mas temos de apresentar algumas virtudes porque o P. Ezio foi um bom mestre de vida e deixou-nos tantos exemplos humanos, cristãos e missionários.

Fez o noviciado em Venegono, onde emitiu os votos temporários a 17 de Maio de 1975. Para o escolasticado, foi enviado para Elstree. Emitiu os votos perpétuos a 28 de Abril de 1978 e dois meses depois, a 24 de Junho, foi ordenado sacerdote. Enviado para o Líbano para o estudo do Árabe, em meados de 1981 foi destinado a Rumbek, no Sudão do Sul, como professor de Religião. Lemos num dos seus recentes escritos: «Passei 23 anos no Sudão do Sul, uma experiência missionária marcada por uma situação constante de guerra e insegurança... Nos anos vividos em Itália trabalhei como promotor de vocações missionárias e como encarregado dos Leigos Combonianos. Durante nove anos estive então em Milão como administrador da nossa comunidade de missionários idosos, não autónomos e doentes, ou melhor, «antigos combatentes» da missão! Desde Janeiro de 2022 estou em Brescia, como ecónomo da comunidade».

Na sua humildade e simplicidade, o P. Ezio não escreveu que foi também secretário nacional da formação nos seminários combonianos em Itália.

Também não mencionou que serviu durante dois períodos como Superior Provincial no Sudão do Sul. Além disso, não podia dizer que, há anos, pensaram nele como possível bispo da diocese de Rumbek (Sudão do Sul).

Era uma pessoa boa, serena e de boa companhia. Atento a todos. Em Milão, como administrador da nossa RSA, dava aos missionários idosos e doentes a medicina mais eficaz: tempo e escuta.

Um homem reconciliador, sincero e transparente... e isto não só pelo seu temperamento ou personalidade, mas como fruto de uma profunda espiritualidade missionária.

Uma pessoa com mãos de ouro: gostava da tecnologia, e era a nossa segurança com os computadores, telemóveis, motores, máquinas, electricidade. Ajudava todos, particularmente nós de uma certa idade, que nos perdemos nos labirintos misteriosos dos telemóveis.

Homem de oração. Era metódico nos seus horários: levantava-se cedo, e às 5h30 já estava na capela para a oração pessoal, meditação e leitura espiritual. Era um exemplo para todos.

Homem prático e culto: lia muito. O estudo dos temas bíblicos ultimamente era o seu forte. Como missionário no Sudão, tinha estudado a História e as tradições daquele país. Sabia muito sobre o Sudão. «Estudar e conhecer para amar» era o seu pensamento.

Um missionário apaixonado primeiro pelo Líbano, depois pelo Sudão. Amava as gentes. Amava tudo do Sudão, não obstante os problemas daquela bela nação.

O P. Ezio foi um missionário autêntico, uma das mil vidas que Comboni desejava ter para as doar todas à missão. (*P. Teresino Serra, mcccj*)

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **A MÃE:** Donata, do P. Paolo Latorre (I).
- * **O IRMÃO:** Ismael, do Ir. Armando Ramos González (M).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Agnese Avogaro, Ir. Rosa Lamonaca, Ir. Nazzarena Mambrin, Ir. M. Giacomina Alocco, Ir. Marina Tortorella, Ir. M. Cesarina Lazzarotto.